

Jornalismo declaratório e desinformação em títulos de notícias e reportagens na editoria de Política no *Estado de S. Paulo* (2002-2020)¹

Marco Aurélio Boselli²

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG

Fernanda Vasques Ferreira³

Universidade de Brasília, Brasília, DF

Rafiza Varão⁴

Universidade de Brasília, Brasília, DF

Ana Clara Alves Reis⁵

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG

RESUMO

O trabalho busca compreender o fenômeno do jornalismo declaratório no Brasil no contexto político utilizando modelagem computacional, automação e inteligência artificial. De que maneira a desinformação está presente nos títulos jornalísticos da editoria de política do jornal *Estado de S. Paulo*? A partir do uso de ferramentas computacionais, foram coletadas notícias e reportagens publicadas no período de 2002 a 2020, considerando somente textos jornalísticos que apresentaram citações nos títulos, totalizando 49 unidades de análise. A partir da Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), o ano de 2015 se destacou com a publicação de oito textos com citações nos títulos. Nas aspas, identificamos a presença de desinformação, viés de confirmação e o protagonismo de agentes políticos na agenda pública.

PALAVRAS-CHAVE

Jornalismo declaratório; desinformação; *Estado de S. Paulo*.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Desinformação do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Financiamento FAPEMIG, projeto APQ-00924-23.

² Professor associado do Instituto de Física da Universidade Federal de Uberlândia e coordenador do projeto *A distância entre o dito e o fato: uma análise do jornalismo declaratório na cobertura política em jornais de referência e populares*, financiado pela Fapemig. E-mail: maboselli@ufu.br.

³ Professora adjunta do curso de Jornalismo da Universidade de Brasília (UnB), professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e integrante do projeto *A distância entre o dito e o fato: uma análise do jornalismo declaratório na cobertura política em jornais de referência e populares*, financiado pela Fapemig. E-mail: fernanda.jornalista82@gmail.com.

⁴ Professora do Departamento de Jornalismo da Universidade de Brasília (UnB), professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da mesma universidade e integrante do projeto *A distância entre o dito e o fato: uma análise do jornalismo declaratório na cobertura política em jornais de referência e populares*, financiado pela Fapemig. E-mail: rafiza@unb.br.

⁵ Estudante do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e bolsista de iniciação científica no projeto APQ-00924-23, *A distância entre o dito e o fato: uma análise do jornalismo declaratório na cobertura política em jornais de referência e populares*, financiado pela Fapemig. E-mail: anaclaraalvesr@gmail.com.

INTRODUÇÃO

O jornalismo declaratório tem sido entendido mais recentemente como fenômeno não apenas corrente na práxis jornalística contemporânea, mas também como recurso profissional inadequado, muitas vezes (Araújo, 2023; Dias de Oliveira, 2020; Henriques, 2020; Chagas e Da Cruz, 2022; Barsotti, 2023), diante de um ecossistema desinformativo cada vez mais amplo. Curiosamente, a etimologia do verbo *declarar* o relaciona ao ato de explicar, “esclarecer” (Nascentes, 1955). Diz-se o oposto do jornalismo declaratório. Sobretudo, que este se configura como uma opção danosa ao relato dos acontecimentos a partir da perspectiva jornalística com seu uso apontando, como assinala Araújo (2023, p. 6), “[...] abuso, dependência ou submissão dos profissionais às declarações”. Desse modo, o jornalismo declaratório é entendido como “O jornalismo declaratório é o jornalismo feito com base em declarações, e somente isso” (Dias de Oliveira, 2020, p. 6).

A crescente escalada do tema como objeto de pesquisa mostra que – ainda que a expressão tenha sido cunhada há algumas décadas (cf. Araújo, 2023⁶, para a genealogia do termo) –, esta ascensão está atrelada aos contextos digitais que se complexificam e transformam fluxos comunicacionais em especial a partir da maior perfusão das mídias sociais, que multiplica as vozes nos meios de comunicação. Desse modo, diversos atores, relevantes nos cenários públicos, deixam de precisar de intermediários entre si e a população, usando essas plataformas (sobretudo o X e o Instagram) como canais de comunicação em que se prescinde do jornalismo e dos jornalistas profissionais. Porém, esse mesmo jornalismo passa a buscar as declarações feitas por esses sujeitos em seus canais nas plataformas, que passam a ter um valor noticioso, como muito bem descrito por Chagas e Cruz (2022). Assim, o jornalismo declaratório se afastaria, inclusive, dos preceitos jornalísticos fundamentais relacionados à correta apuração e divulgação da informação.

Este trabalho avalia as transformações no jornalismo declaratório nas três primeiras décadas do século XXI, avaliando como um dos maiores jornais do país, *O Estado de S. Paulo*, faz uso do recurso e como esse uso pode impactar na disseminação de desinformação, avaliando a editoria de Política.

METODOLOGIA

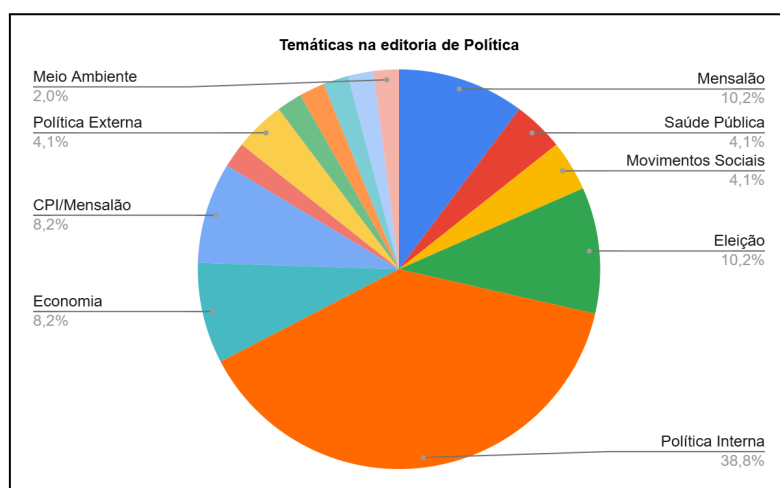
⁶ O próprio Araújo cita a ausência de pesquisas, fato que muda, justamente, a partir da década de 2020.

Os dados analisados neste trabalho foram obtidos nos arquivos do site *Wayback Machine*⁷, em um levantamento compreendendo o período de 2004 a 2022. Na coleta encontramos 36.008 matérias na editoria de Política *Estado de S. Paulo*, das quais foram selecionadas aquelas com citações explícitas nos títulos, sendo 49 unidades de análise. A coleta e o processamento inicial dos dados foi automatizada com código *Python*. Foram usadas as bibliotecas⁸ *requests* e *bs4* na aquisição dos dados e *regex* no processamento inicial dos textos e detecção das citações. A coleta resultou em uma planilha *.csv*⁹ que foi analisada a partir do método da Análise de Conteúdo (Bardin, 2011).

ANÁLISE

Em 2005, identificamos 31 matérias contendo títulos com citação, em 2014 apenas uma, em 2015 encontramos oito unidades de análise, em 2016 apenas uma, 2017 três unidades de análise, duas em 2018, uma em 2019 e duas em 2020. Para efeito de análise, excluimos da coleta todas as aspas que não eram oriundas de declarações de personagens, mas que diziam respeito a alguma metáfora, por exemplo. A *Figura 1* apresenta as principais temáticas presentes no conteúdo analisado, sendo que *Política Interna*, *Eleição*, *Mensalão* e *CPI do Mensalão* e *Economia* têm o maior número de aparições nas notícias e reportagens analisadas.

Figura 1 - Temáticas mais presentes nas notícias e reportagens analisadas



⁷ <http://wayback.archive.org>

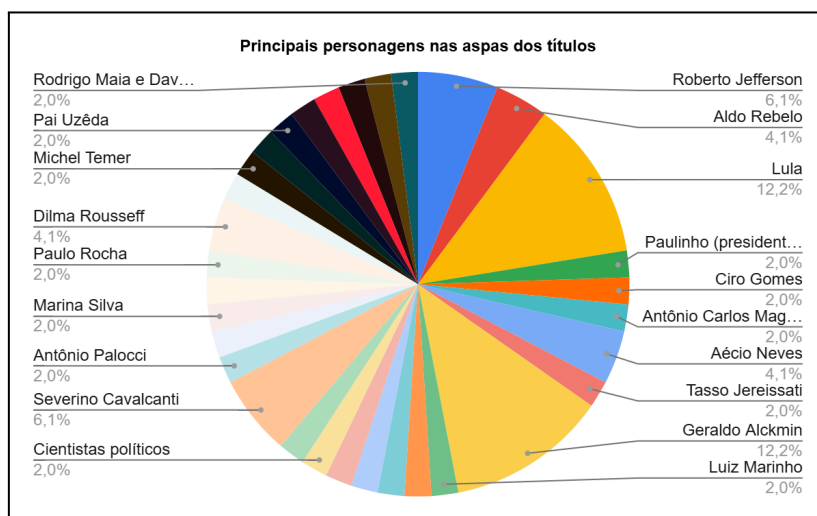
⁸ <https://pypi.org/project/requests/>; <https://pypi.org/project/beautifulsoup4/>; <https://docs.python.org/3/library/re.html>

⁹ A planilha com o material coletado pode ser acessada pelo [link](#).

Fonte: elaboração própria.

Já a *Figura 2* traz os principais personagens citados nos títulos que têm jornalismo declaratório no jornal *Estado de S. Paulo* no período analisado, com destaque para Lula, Geraldo Alckmin, Roberto Jefferson e Severino Cavalcanti.

Figura 2 - Principais personagens que dão declaração nos títulos das notícias e reportagens analisadas



Fonte: elaboração própria.

Em 2005, ano com maior volume de notícias e reportagens com citações nos títulos, identificamos uma disputa de narrativas, com foco em acusações ao então presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva. Troca de farpas e acusações - ainda sem qualquer investigação - são reproduzidas nas aspas dos títulos. Destacamos as aspas de Álvaro Dias sobre o Partido dos Trabalhadores: Lula "escancarou as portas para a corrupção" que cria um cenário de condenação ao governo do petista, ainda sem investigações, mas é reproduzido pelo veículo como fato concreto.

Em 2015, as declarações se centram em críticas ao Partido dos Trabalhadores e conformam uma ambiência para as manifestações e pedidos de *impeachment* da então presidenta Dilma Rousseff. Destacamos a citação de Geraldo Alckmin, hoje vice-presidente da República na chapa com Lula: "Temos que nos livrar dessa praga que é o PT". Essa é uma citação que, publicada no jornal *Estado de S. Paulo*, traz

juízo moral e ético e é carregada de medo e polaridade política, elementos constituintes de contextos desinformativos.

Em 2019, a citação de destaque é de Jair Bolsonaro, então presidente da república. “Quando vi entidades ambientais criticando Ricardo Salles, falei 'acertamos'”. Sabemos que a temática ambiental, assim como a da saúde, foi alvo de narrativas desinformativas. Nesse caso, Bolsonaro propaga a informação de que entidades ambientais não têm credibilidade frente aos discursos e narrativas reverberadas pelo seu então ministro do Meio Ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de identificarmos troca de farpas, acusações e críticas muitas vezes sem evidências ou comprovações nas citações reproduzidas no jornal analisado, identificamos uma citação que embora crítica e acusatória evidencia realidade vivida no Brasil no contexto da pandemia: *Alcolumbre chama ato de Bolsonaro de "inconsequente"*; *Maia fala em 'atentado à saúde pública'*, no contexto em que o então presidente da república atenta contra a democracia, confronta o então ministro da saúde e desrespeita as orientações sanitárias na emergência da Covid-19.

Reconhecemos que os títulos são lugares privilegiados de fala e que, entre os leitores, é o título o elemento mais importante do conteúdo jornalístico, sendo uma das principais fontes de informação da média de leitores. Se nesses títulos circulem discursos desinformativos, objeto de disputas de poder e de guerra de narrativas, o jornalismo de referência, em certa medida contribui para a disseminação de desinformação, ainda que o faça sem intencionalidade. Cabe, portanto, em pesquisas como a que propomos um alerta aos jornalistas para que reduzam o uso de aspas em títulos e busquem se atentar para os cenários constituidores a partir da reprodução de falas e declarações, principalmente, de agentes políticos. Confrontar o que está sendo dito é tarefa do jornalismo de qualidade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Arthur Silva de. Elementos para uma reflexão sobre o jornalismo declaratório. **Contracampo: Brazilian Journal of Communication**, v. 42, n. 3, 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Editora 70, 2011.

BARSOTTI, Adriana. As mentiras de Bolsonaro e o jornalismo declaratório: como a imprensa contribuiu para ampliar a desinformação sobre o meio ambiente. **Revista Eco-Pós**, v. 26, n. 01, p. 79-104, 2023.

CHAGAS, Luãn José Vaz; DA CRUZ, Marcio Camilo. Jornalismo declaratório na cobertura eleitoral e a dependência das fontes oficiais. **Sur le journalisme, About journalism, Sobre jornalismo**, v. 11, n. 2, p. 108-123, 2022.

DIAS DE OLIVEIRA, Israel. Jornalismo declaratório. São Paulo: Casa Flutuante, 2020.

HENRIQUES, Rafael Paes. O jornalismo declaratório e a objetividade jornalística. **Proceedings of the 18º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo**. SBPJor. Retrieved from <http://repositorio.ufes.br/bitstream/10/11645/1/2633-10254-1-PB.pdf>, 2020.

NASCENTES, Antenor. **Dicionário etimológico resumido da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, MEC, 1955.